

Verba dos Ciacs corre perigo

A guerra pelo bilhão de dólares que o governo reservou ao projeto de construção de 900 Ciacs em 1992 colocou em ação o presidente Collor, suas principais lideranças no Congresso, governadores e, especialmente, o ministro da Saúde, Alceni Guerra. Fora do cenário formal da Comissão de Orçamento, que ficou pequena demais para o tamanho da disputa, o também ministro da Criança não hesitou em dirigir seu próprio carro e bater à porta de membros da comissão, visitando-os em casa.

Foi assim que, munido de pasta com gráficos, dados e números que retratam a importância social do projeto, Alceni surpreendeu o deputado Sigmarinha Seixas (PSDB-DF) na tarde de domingo, detonando a ofensiva final para salvar os Ciacs. Àquela altura, mais de 80% dos recursos do projeto já estavam ameaçados por milhares de emendas.

“O ministro chegou a minha casa lembrando sua condição de ex-companheiro de Constituinte, fez uma longa explanação, e me impressionou com os dados e sua convicção pessoal de que os Ciacs são o grande projeto social do governo”, conta Sigmarinha. Ele não assumiu qualquer

compromisso com o ministro, que já conversou com a metade dos 120 parlamentares que participam da Comissão de Orçamento.

Alceni revelou sua disposição de conversar também com as lideranças do PSDB e demais partidos no Congresso. Mas mesmo antes de o PSDB tirar sua posição sobre Ciacs, o ministro já havia colhido dividendos. Pelo menos, livrou-se de uma emenda em que Sigmarinha pretendia deslocar para o Movimento Educacional de Base Cr\$ 1,2 milhão. Convencido da sinceridade do ministro, ele preferiu tirar esses recursos da verba que o ministério da Educação reserva para entidades privadas.

“Esta semana os líderes vão dedicar à costuras políticas”, revela o deputado José Geraldo (PMDB-MG). Ele conta que o líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia (BA), pretende reunir as lideranças para tentar um acordo. “De definitivo, temos o PFL baiano contra e o PDT inteiro a favor”, diz o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), partidário da candidatura do presidente do PMDB, Orestes Quêrcia, à sucessão do presidente Collor.